



Editorial

Quando começamos não imaginávamos que produziríamos tal resultado.

A Revinter nasceu de um sonho do grupo de especialistas reunidos em torno da Intertox, que têm a Toxicologia como centro aglutinador e força propulsora de suas preocupações e ações profissionais.

Esses profissionais partilhavam o diagnóstico da falta de um veículo técnico, que fosse ágil e largo o suficiente para poder recepcionar todas as áreas da toxicologia e suas interfaces, como, por exemplo, no domínio das ciências ambientais, a ecotoxicologia e a análise de riscos toxicológicos à saúde pública, e no campo dos ambientes de trabalho e transporte, a segurança química e as fichas de orientação.

Ainda que se considere a existência, no setor, de excelentes veículos de comunicação, como a heróica Revista da Sociedade Brasileira de Toxicologia, havia, de fato, oportunidade para outra publicação, com vocação diferenciadamente voltada às questões práticas e alargando os já largos horizontes da ciência-mãe Toxicologia com todas suas inter-relações às várias áreas de interesse da vida da sociedade humana.

Isso diagnosticado, como antes escrito, fortaleceu-se a idéia da criação de uma revista eletrônica, que, com a ajuda de muitos, finalmente veio à luz no final de 2008, a tempo de, com sua quadrimestralidade, apresentar o volume 1, número primeiro, no mês de novembro daquele ano. De lá para cá foram quatro números, como se mostra na pequena tabela abaixo. E é esse o ponto de surpresa a que nos referimos no primeiro parágrafo.

RevInter	2008		2009												2010		Total
	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
v1n1	332	127	209	221	374	320	479	591	947	697	736	538	754	356	238	218	7137
v2n1	-	-	-	-	645	1733	1056	906	1012	702	898	918	950	540	462	361	10183
v2n2	-	-	-	-	-	-	-	-	844	680	916	810	1066	460	398	274	5448
v2n3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1310	404	330	213	2257
Total	332	127	209	221	1019	2053	1535	1497	2803	2079	2550	2266	4080	1760	1428	1066	25025

Como se pode ver pelas estatísticas, o número de leitores que vão à revista e fazem 'downloads' dos artigos tem atingido cifras inesperadas. Isso, de fato, por um lado mostra a força assustadora dessa recente ferramenta de comunicação, isto é, a rede mundial de



computadores, de si já objeto de toneladas de '*papers*' e livros especializados. De outro lado, pode nos estar sugerindo que acertamos numa demanda reprimida que ansiava por tal tipo e estilo de revista.

Não nos tornaremos enfadonhos tentando interpretar os números para nossas/nossos inteligentes leitoras/leitores, porque lêem já estão falando por si. O que dizemos é que estamos, timidamente, buscando entender tal afluxo de interesse e aquilatar nossa responsabilidade a partir do que criamos.

Nesse novo número, o quinto, que ora vem a público, prosseguimos nosso intento de bem informar, despertar, qualificar e, mesmo, polemizar, uma vez que acreditamos que é da tensão dialética que surge e se fixa o verdadeiro conhecimento.

Assim, passeamos por um espectro do conhecimento que vai da análise de macrofauna bêntica, base para processos de vida, de Maurea Flynn e colaboradores, à exposição ocupacional da vida a produtos químicos, em Gilberto Cerqueira e colaboradores, passando pela preocupação controladora do risco químico, em Giovanna Ribeiro-Santos e colaboradores, para, finalmente, desaguar num ensaio de profunda e vibrante reflexão sobre a própria vida a partir das doenças humanas, oferecido a nós todos pelo eminente Professor Eustáquio Linhares Borges, que, ao falar de ensino farmacêutico e sua visão crítica, analisa, na verdade, a opção de desenvolvimento humano nesses últimos quarenta anos, passando, simultaneamente, pela hipervalorização segmentadora das tecnologias médicas e pela perda da percepção integral do processo saúde e sua dimensão transcendental.

E é disso que se tem falado na Revinter: das potencialidades exuberantes da vida em todos os seus compartimentos e das inexoráveis ameaças que sobre ela há, sobretudo aquelas produzidas, paradoxalmente, pelo próprio gênio humano, que, se numa mão pode destruir pelo afã produtivista irresponsável, na outra mão pode, como o faz com a Toxicologia, gerar insumos científicos e conhecimentos suficientes para gerenciar, dentre o amplo leque das ditas ameaças, aquela representada pelos agentes tóxicos.

É isso que fazemos.